

Umidade relativa do ar chega a 20%

DF-clima

Luís Cláudio Cicci

Da equipe do Correio

Depois do fim tardio da chuvas — a última foi há um mês e meio, no dia 15 de junho — o brasiliense sente na pele, no nariz e nos olhos os incômodos da seca. Ontem foi o dia mais seco do ano até agora. Às 17h do domingo os aparelhos de medição do Instituto Nacional de Meteorologia (Inemet) acusaram 20% para a taxa da umidade relativa do ar.

Desde a última quinta-feira, às 16h, quando o índice chegou aos 27%, a falta de imperceptíveis e minúsculas gotas de água no ar é causa de desconforto no DF e região. De acordo com o meteorologista Manoel Rangel Neto, do Instituto Nacional de Meteorologia (Inemet), as pessoas começam a sentir incômodo sempre que esse número é inferior a 30%.

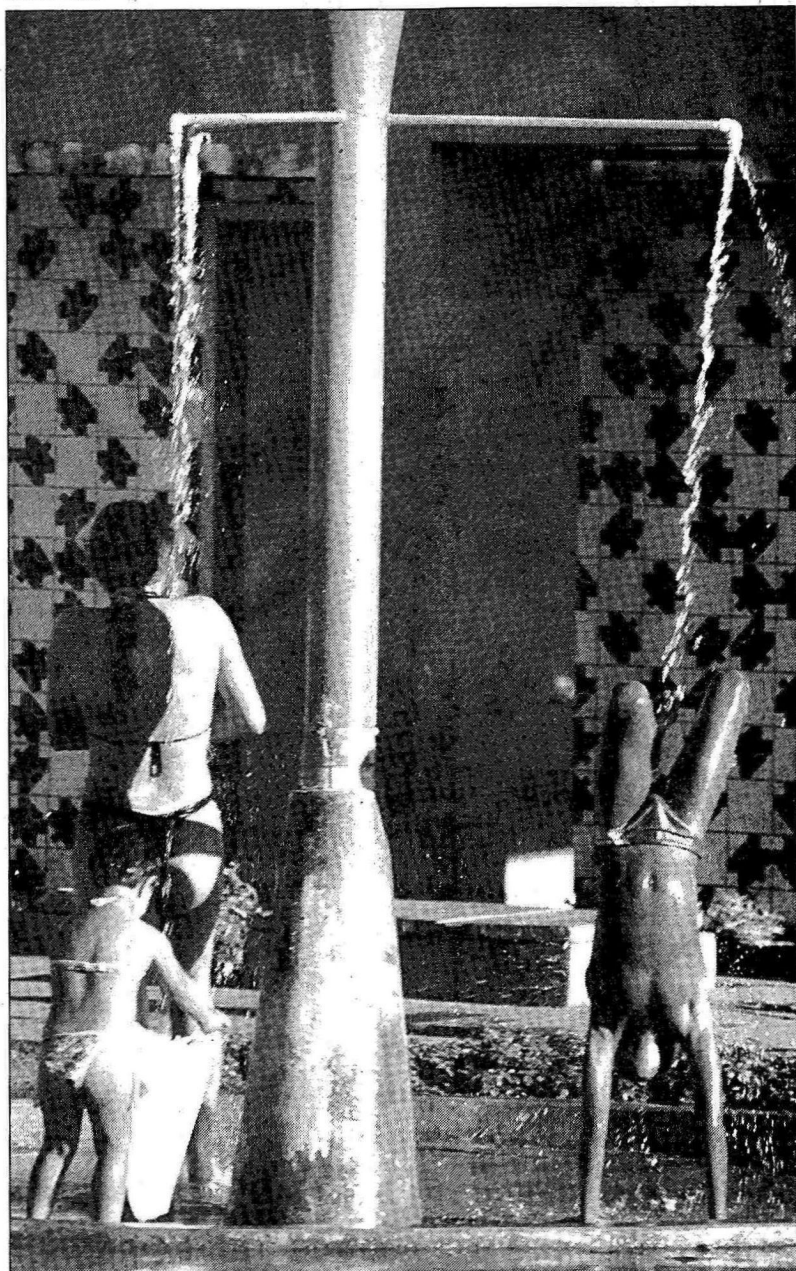
“Esse ano nós ainda estamos no lucro porque as chuvas demoraram a parar e a vegetação não está completamente seca”, diz o meteorologista. Em junho, a média histórica de chuvas é de 8mm e neste ano alcançou 23,9mm, segundo dados do instituto. Em compensação, no mês seguinte não caiu gota d’água alguma. Julho passado foi frio, a temperatura baixou até os 11 graus centígrados, e junto começou a diminuir a umidade do ar, o característico inverno candango.

O brasiliense aprendeu a se cuidar para sofrer menos. Durante a seca, casaco para usar nas primeiras horas da manhã e à noite, e bastante água para beber durante todo o dia. Ontem, na Torre de TV, o vendedor ambulante João Rodrigues, 52 anos, oferecia água mineral. Feliz, às 16h voltou para casa depois de acabar com seu estoque. “Normalmente vendo 50 garrafas e hoje consegui o dobro”, falou ao mostrar sua caixa de isopor vazia.

DEFESAS

Nessa época, as farmácias também lucram com a venda de umidificadores. “Um aparelho desses em casa é muito útil e meia hora em cada quarto é suficiente para resolver o problema se o cômodo ficar com a porta fechada”, recomenda Rangel Neto ao reconhecer a utilidade desses aparelhos. Aaju-

Carlos Moura



Cena de domingo seco: banho para aliviar umidade abaixo de 30%

da dessas máquinas concorre com os danos provocados pelo ar condicionado. Para refrigerar, esses eletrodomésticos sugam a água dos ambientes e agravam as consequências do clima seco.

Em qualquer farmácia é possível encontrar um umidificador. Os modelos variam e junto mudam os preços. O mais caro, uma máquina que funciona com ultra-som para ser silencioso, custa R\$ 114, e o mais barato, que o balconista avisa é um pouco barulhento, vale R\$ 50. Na falta de dinheiro, uma bacia pode ajudar. “O importante é que a água fique num recipiente onde a superfície para evaporação seja

grande, como os tabuleiros, por exemplo”, aconselha o meteorologista do Inemet.

Não é possível adiantar se a umidade relativa do ar vai repetir números tão baixos quanto em 15 de setembro e 31 de outubro de 1994. Na época, o índice atingiu os 11% e por causa disso a Defesa Civil recomendou a suspensão das aulas nas escolas. Para os próximos dias, o Inemet adianta a possibilidade de mais frio. Na quinta-feira, uma massa polar vinda da Argentina deve chegar no DF e provocará queda na temperatura. A chegada dessa frente fria obriga a considerar a hipótese da volta da chuva.